

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

LUCAS MONTEIRO FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DO CRITÉRIO DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA
APRENDIZAGEM DO ARREMESSO LATERAL DO FUTEBOL**

Uberlândia

2023

LUCAS MONTEIRO FERNANDES

**A INFLUÊNCIA DO CRITÉRIO DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA
APRENDIZAGEM DO ARREMESSO LATERAL DO FUTEBOL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Drews

Uberlândia

2023

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dr. Ricardo Drews – FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof. Dra. Gabriela Machado Ribeiro – FAEFI/UFU

Membro 2: _____

Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes – FAEFI/UFU

Uberlândia

2023

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para alcançar este marco em minha jornada acadêmica.

À minha amada família, meu porto seguro, que esteve ao meu lado em cada passo desta jornada. Agradeço em especial ao meu irmão, Rômulo Monteiro, cujo apoio e inspiração foram fundamentais desde o início. Sua paixão pela Educação Física foi uma luz orientadora que me motivou a seguir este caminho.

Aos meus dedicados professores e professoras, que desempenharam um papel crucial em minha formação, em especial ao meu orientador Ricardo Drews, suas orientações, conhecimentos e incentivos moldaram não apenas meu aprendizado acadêmico, mas também minha visão de mundo e minha paixão pela Educação Física.

Não posso deixar de expressar minha gratidão à minha namorada, Maria Eduarda, pela paciência, compreensão e apoio incondicional ao longo dessa jornada desafiadora. Sua presença trouxe equilíbrio e significado aos momentos de estudo e reflexão.

Aos meus companheiros de curso, Murillo Tulio e Vinicius Sezefredo, compartilho meus agradecimentos pela colaboração, amizade e pela energia positiva que trouxeram ao ambiente acadêmico. Juntos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas, construindo memórias inesquecíveis.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento e sucesso acadêmico, o meu mais sincero obrigado. Este trabalho é fruto de esforço coletivo e apoio mútuo, e estou imensamente grato por cada contribuição.

Que este seja apenas o início de uma jornada repleta de realizações e aprendizados.

Lista de Apêndices

Apêndice 1. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	23
Apêndice 2. Questionário de autoeficácia.....	24

Lista de Figuras

- Figura 1.** Imagem do Alvo..... 16
- Figura 2.** Escores de precisão médio dos arremessos durante o pré-teste (P), fase de aquisição (A1 - A6), teste de retenção (R1-R2) e teste de transferência (T1-T2) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD).....18
- Figura 3.** Escores médios de autoeficácia antes da fase de aquisição (P), ao longo da fase de aquisição (A1-A6), antes do teste de retenção (R) e após do teste de transferência (T) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD).....19

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem do arremesso lateral do futebol. A amostra foi constituída de 40 adultos de ambos os sexos, distribuídos em um grupo de critério de sucesso fácil (GF) e outro de critério de sucesso difícil (GD). Todos os participantes realizaram 5 tentativas de pré-teste, seguidas de 30 tentativas na fase de aquisição divididas em 6 blocos de 5 arremessos com o alvo posicionado a 75% da força máxima do participante. Antes do início desta fase, os participantes do grupo GF foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos na segunda borda do alvo (2 pontos), seja na parte anterior ou posterior ao centro. Por outro lado, os participantes do grupo GD foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos no centro do alvo (5 pontos). Após 24 horas, todos participantes realizaram o teste de retenção, com a prática similar a fase de aquisição, e o teste de transferência, com o alvo posicionado a 50% da força máxima do participante, constando de dez arremessos cada. Questionários de autoeficácia foram aplicados em diferentes momentos do estudo. Os resultados não revelaram diferença entre os grupos no desempenho e autoeficácia em nenhuma fase do estudo. Conclui-se que o fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fáceis e difíceis não afetaram a aprendizagem do arremesso lateral do futebol.

Palavras-chave: Educação Física; Aprendizagem Motora; Esporte; Motivação; Autoeficácia.

Abstract

The aim of this study was to investigate the effects of providing performance success criteria on learning the soccer throw-in. The sample consisted of 40 adults of both sexes, divided into an easy success criteria group (GF) and a difficult success criteria group (GD). All participants performed 5 pre-test attempts, followed by 30 attempts in the acquisition phase divided into 6 blocks of 5 throws with the target positioned at 75% of the participant's maximum force. Before the start of this phase, participants in the GF group were instructed that it would be considered a good performance if they managed to hit the second edge of the target (2 points), either in front of or behind the center. On the other hand, participants in the GD group were instructed that it would be considered a good practice performance if they managed to hit the center of the target (5 points). After 24 hours, all participants took the retention test, with practice similar to the acquisition phase, and the transfer test, with the target positioned at 50% of maximum force, consisting of ten throws each. Self-efficacy questionnaires were administered at different times during the study. The results showed no difference between the groups in performance and self-efficacy at any stage of the study. It is concluded that the provision of easy and difficult performance success criteria did not affect the learning of the soccer throw-in.

Keywords: Physical Education; Motor Learning; Sport; Motivation; Self-efficacy.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. MÉTODO	14
1.2.1 Amostra	14
1.2.3 Delineamento experimental e procedimentos de coleta	15
1.2.4 Análise de dados	17
3. RESULTADOS	17
3.1 Distância máxima arremessos	17
3.2 Escores de precisão dos arremessos	17
3.2.1 <i>Pré-teste e Fase de aquisição</i>	17
3.2.2 <i>Testes de retenção e transferência</i>	18
3.3 Autoeficácia	18
4. DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	24

APRESENTAÇÃO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao regimento do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu volume, como um todo, é composto de duas partes:

1. ARTIGO: A influência do critério de sucesso de desempenho na aprendizagem do arremesso lateral do futebol

2. NORMAS DA REVISTA: Revista Brasileira de Ciência do Esporte

ARTIGO

Título abreviado: Motivação e aprendizagem motora

A influência do critério de sucesso de desempenho na aprendizagem do arremesso lateral do futebol

The influence of the performance success criterion on learning the soccer throw-in

Lucas Monteiro Fernandes¹, Ricardo Drews¹

Filiação:

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

Contato:

Lucas Monteiro Fernandes

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: lucasmfernandes22@gmail.com

Telefone: 3499202-6363

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física

Rua Benjamin Constant, 1286, Uberlândia – MG, Brasil

CEP: 38400-678

Telefone: 34 3218-2901

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem motora é um processo complexo e dinâmico que desempenha um papel determinante na prática esportiva. Ao longo dos anos, a investigação nesse campo de estudo tem sido essencial para compreender como os indivíduos adquirem, aprimoram e aperfeiçoam ações motoras necessárias para a execução bem-sucedida de diferentes habilidades motoras específicas do esporte até tarefas realizadas no dia a dia (Corrêa & Walter, 2011; McCullagh & Weiss, 2001; Schmidt, 2003; Tani, 2005). Esse processo é influenciado por diferentes fatores, incluindo a forma em que a prática é organizada, a instrução e o feedback recebido pelo aprendiz e, crucialmente, a percepção que o aprendiz tem de sua própria competência.

Segundo Bandura (1986), a percepção de competência emerge como um fator crítico e influente no processo de aprendizagem, moldando significativamente o engajamento, a motivação e o desempenho dos aprendizes. Como definição, a percepção de competência é entendida como o julgamento subjetivo que os indivíduos fazem sobre sua própria habilidade de executar uma tarefa específica (Bandura, 1986).

Estudos têm apontado que a percepção de competência está diretamente relacionada com a motivação intrínseca, persistência na prática e a obtenção de desempenho superiores (Hagger et al., 2002; Woolfolk & Hoy, 1990). Quando os indivíduos se sentem competentes em relação a uma determinada habilidade, eles tendem a engajar-se mais profundamente no processo de aprendizagem, enfrentar desafios com confiança e experimentar um maior senso de realização (Bandura, 1986; Schunk, 1991).

Nesse contexto, o suporte à percepção de competência emerge como uma variável crítica para otimizar o processo de aprendizagem motora (Chiviacowsky, 2020). Assim, a importância do suporte à percepção de competência transcende as fronteiras da motivação. Especificamente, ele molda a própria estrutura da aprendizagem, afetando a forma como o aprendiz interpreta e assimila informações cruciais para a aquisição de habilidades motoras. Uma das formas de suportar a percepção de competência dos aprendizes é por meio de critérios de sucesso de desempenho.

Segundo Hagger et al. (2002), os critérios de sucesso de desempenho são padrões ou medidas estabelecidas que servem como referência para avaliar o desempenho ou a realização de uma tarefa específica. Eles são utilizados para determinar se um indivíduo atingiu um nível satisfatório ou competente de realização em uma determinada atividade ou habilidade. Esses

critérios fornecem uma base objetiva para avaliar o progresso e o sucesso de um aprendiz em relação ao objetivo estabelecido. Quando os critérios de desempenho são definidos de maneira realista, eles podem contribuir para o aumento da percepção de competência (Hagger et al., 2002). Isso ocorre porque os aprendizes podem comparar seu próprio desempenho em relação aos critérios estabelecidos e perceber seu progresso na prática de habilidades motoras.

Estudos recentes têm demonstrado que fornecer ao aprendiz critérios de sucesso de desempenho que desafiem, embora relativamente fáceis de alcançar, torna a aprendizagem motora mais eficaz, em comparação ao fornecimento de critérios de sucesso de desempenho muito difíceis (Chiviawsky e Harter, 2015; Iwatsuki e Regis 2020). Isso ocorre porque os aprendizes que se sentem desafiados, mas não sobrecarregados, são mais propensos a sentir-se competentes e motivados para continuar aprendendo.

O estudo de Chiviawsky e Harter (2015) é considerado pioneiro na análise dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem motora. Neste estudo, as autoras encontraram que estabelecer um critério de sucesso de desempenho relativamente difícil para uma tarefa de timing antecipatório reduziu a experiência de sucesso e dificultou a aprendizagem motora. Os participantes do grupo alta experiência de sucesso, que receberam um critério mais fácil (“um bom resultado essa tarefa é atingir um erro menor que 30 ms”), obtiveram um melhor desempenho durante a fase de prática e nos testes de aprendizagem, em comparação aos participantes que receberam um critério mais difícil (“um bom resultado essa tarefa é atingir um erro menor que 4 ms”). Na mesma direção, Iwatsuki e Regis (2020) investigaram o impacto dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem de lançamentos de bolas de softgolfe, em um alvo com diferentes pontuações. Os resultados do estudo mostraram que os participantes que receberam critérios de desempenho fáceis (“um desempenho superior a 6 pontos seria considerado uma tentativa bem-sucedida”) apresentaram maiores ganhos na aprendizagem motora em relação aos participantes que receberam critérios de desempenho difíceis (com um desempenho superior a 9 pontos era considerada uma tentativa bem-sucedida).

De maneira geral, essas evidências indicam que estabelecer critérios de desempenho desafiadores, mas relativamente fáceis de alcançar, pode ser benéfico para a aprendizagem motora. Esses critérios podem ajudar os aprendizes a se sentirem mais competentes e motivados, o que pode levar a um melhor desempenho. No entanto, não está estabelecido até o presente momento se esses critérios podem também afetar a autoeficácia dos aprendizes. Especificamente, a autoeficácia é um construto motivacional entendido como a crença de que uma pessoa é capaz de realizar uma determinada tarefa ou alcançar um determinado objetivo (Bandura, 1977). É uma crença de que a pessoa tem as habilidades, capacidades e recursos

necessários para ter sucesso (Bandura, 1977). Um número considerável de estudos tem apontado os efeitos da autoeficácia na aprendizagem motora (Wulf & Lewthwaite, 2016), porém não está claro se o fornecimento de critérios de sucesso de desempenho, fáceis ou difíceis, podem afetar a autoeficácia e, conseqüentemente, a aquisição de uma habilidade motora no contexto esportivo.

Um exemplo é o arremesso lateral do futebol. O arremesso lateral é a regra 15 do livro de regras do futebol e é concedido à equipe adversária quando a bola ultrapassa completamente a linha lateral, quer por terra, quer pelo ar, depois de ter sido tocada por último por um jogador da equipe atacante (CBF, 2023). Por sua vez, nas últimas décadas, observou-se um aumento significativo no uso e na eficácia do arremesso lateral como uma ferramenta tática importante no jogo de futebol. Esta evolução no esporte, juntamente com a crescente importância dada à técnica do arremesso lateral, levanta questões importantes sobre como a aprendizagem dessa habilidade motora pode ser otimizada para melhorar o desempenho dos praticantes de futebol. Além disso, a escolha da habilidade motora específica a ser analisada neste trabalho, o arremesso lateral, está enraizada em uma motivação pessoal significativa. Ao longo da minha vida, sempre atuei como lateral em times de futebol, experiência que me proporcionou uma profunda apreciação pela importância e pela complexidade dessa habilidade motora.

Diante desse panorama, o objetivo deste estudo é investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem da habilidade motora do arremesso lateral do futebol. Com base nos estudos anteriores de Chiviacowsky e Harter (2015) e Iwatsuki e Regis (2020), espera-se que o grupo que receber critério de sucesso de desempenho fácil apresentará maiores níveis de autoeficácia e uma melhor aprendizagem do arremesso lateral, em comparação ao grupo que receber um critério de sucesso de desempenho difícil.

2. MÉTODO

1.2.1 Amostra

A amostra foi composta por 40 estudantes universitários voluntários (20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino), com idade média de 24,05 anos (DP = 4,66). Como critério de inclusão, os participantes deveriam ter entre 18 e 40 anos e não apresentar experiência prévia com a habilidade motora de arremesso lateral. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAEE:05960818.0.0000.5152). O estudo foi realizado no Ginásio 06 e no Ginásio 02 das

instalações do Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia.

1.2.2 Equipamentos e tarefa

A tarefa motora exigiu que os participantes executassem arremessos laterais com uma bola de futebol regulamentar (circunferência: 69 cm; peso: 440 g) em uma área-alvo circular de lona, com o tamanho de 2,16 m de diâmetro, disposto no chão a uma distância de 75% da distância máxima de lançamento do participante, que foram determinados por meio de três tentativas antes do pré-teste (Figura 1). A tarefa tinha como objetivo acertar o arremesso no centro do alvo. Com o intuito de estabelecer os escores de precisão, foi definido que o centro do alvo, com 24 cm de diâmetro, teria o valor de 5 pontos, e os demais espaços, com 72 cm, 1,20 m, 1,68 m, 2,16 m de diâmetro, tiveram respectivamente os valores 4, 3, 2, 1 pontos. Quando a bola não tocava o alvo, foi avaliado em 0 pontos. Para o registro dos dados, foi utilizada duas câmeras de vídeo, uma montada em um suporte na parte superior ao alvo que possibilitava o registro posterior da precisão dos arremessos a cada tentativa e outra câmera montada em um tripé a uma distância lateral de 3,14 m do voluntário para analisar o gesto técnico do mesmo. Dois avaliadores, previamente treinados, conduziram todos os testes.

Além disso, os voluntários responderam ao questionário de autoeficácia (Bandura, 2006). Este questionário mede o nível de confiança que os participantes têm em sua capacidade de realizar com sucesso uma tarefa específica. No questionário, os participantes responderam o quão confiantes estavam em uma escala de 0 (“nada confiante”) a 10 (“extremamente confiante”) para acertar seus arremessos, em sua maioria, nos diferentes espaços do alvo (1,2,3,4,5), referentes ao próximo bloco de tentativas a ser realizado.

1.2.3 Delineamento experimental e procedimentos de coleta

Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo de critério de sucesso fácil (GF) e Grupo de critério de sucesso difícil (GD). O estudo foi distribuído em 5 fases, realizadas em dois dias consecutivos. Inicialmente, os participantes assinaram o TCLE e, posteriormente, foram encaminhados para a área designada para a realização da primeira fase denominada de pré-teste de distância máxima. A seguir, foi mostrado um vídeo de como deveria ser realizado o arremesso lateral, e então eles foram instruídos a realizar arremessos lateral do futebol o mais distante possível. O cálculo da força máxima consistiu em três arremessos utilizando força máxima por parte dos voluntários e medidos com uma fita métrica disposta no chão. Após a execução dos três arremessos, foi considerado apenas o arremesso de maior

distância e calculada a distância de 75% de lançamento do participante para o posicionamento do alvo durante a prática, considerando o centro do alvo (Figura 1).



Figura 1 – Imagem do alvo

A segunda fase foi o pré-teste, realizada posteriormente ao cálculo de 75% da força máxima, que consistiu na execução de cinco arremessos laterais com objetivo de acertar o centro do alvo. Posteriormente, foi realizada a fase de aquisição, em que todos os participantes realizaram 30 arremessos distribuídos em seis blocos de cinco tentativas. Antes da sua realização, e reforçado após o 15º arremesso, os participantes receberam informações do critério de sucesso de desempenho, referentes ao grupo correspondente.

Os participantes do GF receberam instruções informando que seria considerado um bom desempenho nos arremessos atingir a segunda borda do alvo, com valor de 2 pontos, ou as zonas mais próximas, com valor de 3, 4 ou 5 pontos. Por sua vez, os participantes do GD receberam instruções informando que seria considerado um bom desempenho nos arremessos atingir o centro do alvo, que possui o valor de 5 pontos. O intervalo entre arremessos era autogerido pelos participantes, variando entre 5 e 10 segundos, e, em média, 45 segundos entre blocos.

Após 24 horas, os participantes realizaram a quarta e quinta fase do estudo denominadas de teste de retenção, constando de 10 tentativas de maneira similar às realizadas na fase aquisição e o teste de transferência, constando de 10 tentativas de com alvo localizado 50% da força máxima. Todos os participantes responderem o questionário de autoeficácia após o pré-teste, após cada bloco de tentativas da fase de aquisição, antes do teste de retenção e ao final do teste de transferência.

1.2.4 Análise de dados

A variável dependente utilizada foi o escore de precisão médio dos arremessos analisado no pré-teste de distância máxima (1 bloco de 3 tentativas), pré-teste (1 bloco de 5 tentativas), fases de aquisição (6 blocos de 5 tentativas), teste de retenção (2 blocos de 5 tentativas) e teste de transferência (2 blocos de 5 tentativas). Para o questionário de autoeficácia, foi utilizada a média da pontuação, obtida a partir da escala Likert (1 a 10), nas subescalas dos desempenhos analisados.

Para análise inferencial, inicialmente, foram testados os pressupostos de normalidade, por meio do teste Shapiro-Wilk. A análise do pré-teste de distância máxima dos arremessos e do pré-teste foram realizadas por meio testes t de *student*, separadamente para cada fase.

Os escores de precisão na fase de aquisição foram analisados por meio de uma Anova Two-way (2 Grupos X 6 Blocos), com medidas repetidas no último fator. Os testes de retenção e transferências foram analisados separadamente por meio de uma Anova Two-way (2 Grupos X 2 Blocos), com medidas repetidas no último fator, separadamente para cada teste.

No que se refere aos questionários de autoeficácia, os grupos foram analisados através de uma testes t de *student* para os momentos antes da fase de aquisição, antes do teste de retenção e após o teste de transferência. Na fase de aquisição, a autoeficácia foi analisada por meio de uma Anova Two-way (2 Grupos X 6 Blocos), com medidas repetidas no último fator. Todas as análises foram realizadas no SPSS (Versão, 29.0) e adotado um nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS

3.1 Distância máxima de arremessos

A análise da distância máxima dos arremessos não revelou diferença significativa no entre os grupos, $t(38) = -2,486$, $p = 0,630$. Este resultado aponta que nos grupos não apresentavam diferenças iniciais relacionada a distância de realização dos arremessos.

3.2 Escores de precisão dos arremessos

3.2.1 Pré-teste e Fase de aquisição

Os resultados dos escores de precisão dos arremessos no pré-teste não revelaram diferença entre os grupos, $t(38) = 37,532$, $p = 0,394$ (Figura 2). Na fase de aquisição, a análise

revelou um aumento dos escores do primeiro ao último bloco de tentativas, com efeito significativo no fator Blocos, $F(5, 190) = 2,394$, $p = 0,039$, $np^2 = 0,059$. Por sua vez, os resultados não revelaram efeito nos fator Grupos, $F(1,38) = 1,825$, $p = 0,185$, e na interação Blocos e Grupos, $F(5, 190) = 0,278$, $p = 0,925$.

3.2.2 Testes de retenção e transferência

A análise do teste de retenção mostrou um aumento da precisão do primeiro para o segundo bloco de tentativas (Figura 2), com efeitos do fator Blocos, $F(1,38) = 17,950$, $p < 0,001$, $np^2 = 0,121$. Porém, não foi encontrado efeitos nos fator Grupos, $F(1,38) = 3,690$, $p = 0,062$, e na interação Blocos e Grupos, $F(1, 38) = 0,749$, $p = 0,392$.

Na maneira similar, também foram encontradas diferenças no fator Blocos no teste de transferência, $F(1) = 0,369$, $p = 0,017$. Nenhuma diferença foi encontrada fator Grupos, $F(1,38) = 0,850$, $p = 0,773$, e na interação Blocos e Grupos, $F(1,38) = 1,691$, $p = 0,201$.

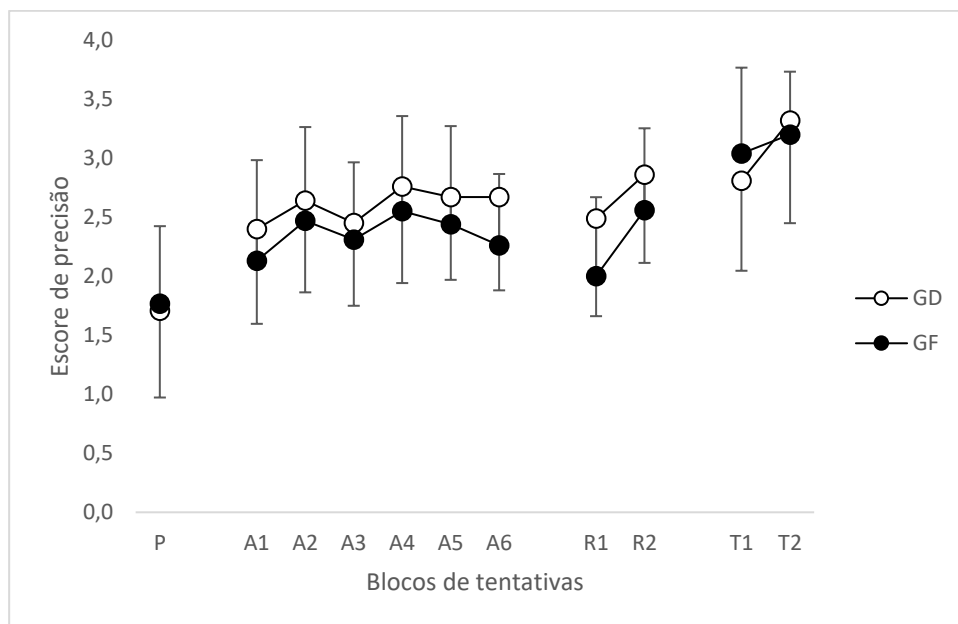


Figura 2 – Escores de precisão médio dos arremessos durante o pré-teste (P), fase de aquisição (A1 - A6), teste de retenção (R1-R2) e teste de transferência (T1-T2) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD). As barras de erro indicam o desvio padrão das médias.

3.3 Autoeficácia

A análise do questionário de autoeficácia antes da fase de aquisição não revelou diferença entre os grupos, $T(38) = 0,743$, $p = 0,462$ (Figura 3). Na análise da fase de aquisição

foi encontrado um aumento dos escores do primeiro ao último bloco de tentativas, com efeito significativo no fator Blocos, $F(5,190) = 5,348$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,123$. Por sua vez, os resultados não revelaram efeito nos fator Grupos, $F(1) = 0,388$, $p = 0,537$, e na interação Blocos e Grupos, $F(5,190) = 0,632$, $p = 0,675$.

Na mesma direção, a análise do questionário de autoeficácia antes do teste de retenção não revelou diferença entre os grupos, $t(38) = 0,565$, $p = 0,575$, como também o aplicado após o teste de transferência, $t(38) = 0,519$, $p = 0,607$.

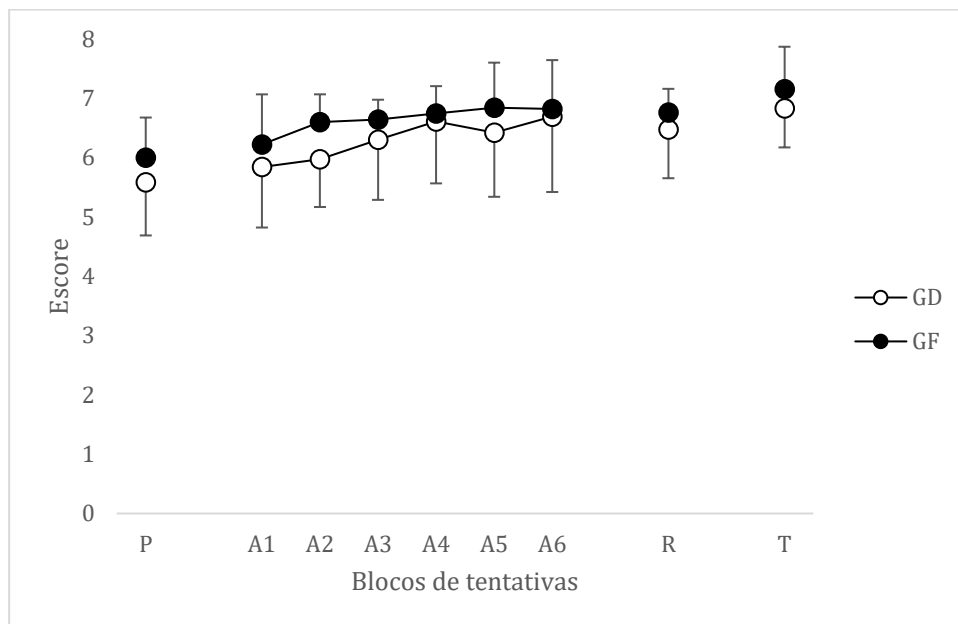


Figura 3 – Escores médios de autoeficácia antes da fase de aquisição (P), ao longo da fase de aquisição (A1-A6), antes do teste de retenção (R) e após o teste de transferência (T) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD). As barras de erro indicam o desvio padrão das médias.

4. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fácil (“2 ou mais pontos no alvo era considerado um bom desempenho”) e difícil (“5 pontos no alvo era considerado um bom desempenho”) na aprendizagem da habilidade motora do arremesso lateral do futebol. Os resultados não confirmaram a hipótese inicial, a qual esperava-se que o grupo que recebeu critério de sucesso de desempenho fácil apresentaria maiores níveis de autoeficácia e uma melhor aprendizagem do arremesso lateral, em comparação ao grupo que recebeu um critério de sucesso de desempenho difícil.

Especificamente, os resultados revelaram que ambos os grupos aumentaram seu desempenho ao longo das fases do estudo, todavia não foi encontrada diferença entre os grupos nas fases de aquisição e nos testes de retenção e transferência. Tais achados apontam que fornecer critérios de sucesso de desempenho difíceis e fáceis levam a desempenhos similares na aprendizagem do arremesso lateral do futebol.

Esses resultados vão em direção contrária a estudos que encontraram benefícios do fornecimento de critérios fáceis na aprendizagem de habilidades motoras. Por exemplo, Tremblay et al. (2012) examinaram se o sucesso subjetivo adotado pelos indivíduos afetaria mecanismos de consolidação de memória motora e aprendizagem de uma habilidade motora. Neste estudo, os participantes foram distribuídos em um grupo com um objetivo fácil (atingir o alvo 50% das vezes) e um grupo com um objetivo difícil (atingir o alvo 75% das vezes). Os resultados mostraram que os participantes do grupo com objetivo fácil apresentaram melhor desempenho no teste de retenção em relação aos participantes do grupo com objetivo difícil. De maneira similar, Iwatsuki e Regis (2021), ao examinarem se o fornecimento de critérios de sucesso relativamente fáceis poderia melhorar a aprendizagem motora, encontraram que os participantes que praticaram com critérios de sucesso fáceis apresentaram melhor desempenho em testes de retenção e transferência quando comparados aos participantes que praticaram com critérios de sucesso difíceis.

Por outro lado, os resultados do presente estudo corroboram outros estudos que não encontraram efeitos do fornecimento de critério de sucesso na aprendizagem motora (Ong, Hawke & Hodges, 2019; Iwatsuki & Regis, 2020; Ziv & Lidor, 2021). Um exemplo é o estudo de Ong, Hawke e Hodges (2019), em que foi investigado os efeitos da manipulação do tamanho do alvo no tempo de processamento de erros, percepções de sucesso e aprendizagem motora. Os participantes realizaram uma tarefa de lançamento de bola em um alvo e o tamanho do alvo foi manipulado para gerar uma percepção visual que um grupo arremessaria em um alvo grande e outro grupo em um alvo pequeno. Os participantes do grupo com alvo pequeno tiveram tempos de processamento de erros mais longos e percepções de sucesso mais baixas do que os participantes do grupo com alvo grande. No entanto, a manipulação do tamanho do alvo não teve um efeito significativo na aprendizagem da habilidade motora.

Já Ziv e Lidor (2021) examinaram os efeitos de diferentes critérios de sucesso em uma tarefa na qual eles tinham que lançar uma bola de golfe em um buraco de 10 centímetros de diâmetro a partir de uma distância de 5,5 metros. Os participantes foram divididos em um grupo com critérios de sucesso relativamente fáceis (acima de 6 pontos em uma escala de 1 a 10), um grupo com critérios de sucesso moderados (acima de 7,5 pontos em uma escala de 1 a 10) e um

grupo com critérios de sucesso difíceis (acima de 9 pontos em uma escala de 1 a 10). Os resultados mostraram que os participantes do grupo com critérios de sucesso relativamente fáceis relataram maior percepção de competência do que os participantes dos outros dois grupos. Porém, não houve diferenças significativas nos desempenhos dos participantes nos testes de retenção e transferência.

Nestes estudos, uma explicação apontada para a inexistência dos efeitos dos critérios de sucesso na aprendizagem motora é a subjetividade das “boas performances”. Especificamente, quando o aprendiz realizava as tentativas da prática, era informado o resultado de desempenho de cada tentativa, e não uma média. Logo, o foco do indivíduo era direcionado em alcançar a meta da tarefa (“acertar do alvo”), sem considerar que desempenhos inferiores fazem parte do processo de aprendizagem e podem ser considerados indicativos de melhor do seu desempenho, tais como alcançar um critério fácil. Fazendo uma relação com o presente estudo, o aprendiz direciona sua atenção para alcance do centro do alvo (valor 5), mesmo que acertar no alvo na zona de 2 pontos seria considerado um bom desempenho (grupo de critério de desempenho fácil. Ou seja, mesmo que os participantes do grupo de critério de sucesso fácil soubessem que era considerado um bom desempenho na zona 2 do alvo, eles buscavam atingir o objetivo da tarefa que era o centro do alvo, desconsiderando o critério de sucesso de desempenho fornecido e ignorando sua eficácia em acertar arremessos nas outras zonas do alvo e. Essa é uma possível explicação para os resultados encontrados no presente estudo. Futuros estudos podem utilizar medidas para mensurar o real critério de sucesso de desempenho utilizado pelos participantes de modo a testar essa hipótese explicativa.

Outra hipótese explicativa pode estar associada aos efeitos dos critérios de sucesso de desempenho a partir das medidas de autoeficácia. Especificamente, os resultados da autoeficácia não revelaram diferença entre os grupos, o que aponta que ambas as condições, com critérios fáceis e difíceis, mostraram comportamentos similares nesse construto motivacional. Porém, ambos os grupos aumentaram a autoeficácia ao longo das fases do estudo. Uma das possíveis explicações estar associada a tarefa motora e a motivação gerada pela sua prática. Estudos têm apontado que o tipo de prática pode afetar a motivação dos participantes e influenciar no processo de aprendizagem motora (Chiviakowsky, 2020). Um exemplo é o estudo de Drews et al. (2020), em que foi verificada a aprendizagem similar de uma tarefa de equilíbrio em grupos com e sem fornecimento de feedback positivo. No entanto, o principal resultado deste estudo foi que ambos os grupos tiveram comportamento similares nas medidas de motivação, o que foi associado aos desafios gerados pela tarefa motora e, conseqüentemente, aumento de motivação para sua realização.

Estudos analisando o engajamento de indivíduos em diferentes contextos têm encontrado que a motivação e o desempenho de atividades direcionadas por objetivos são afetadas por desafios “ótimos” relativamente fáceis ou difíceis (Delle Fave, Bassi, & Massimini, 2003; Ellis, Voekl, & Morris, 1994; Jones, Hollenhorst, & Perna, 2003; Shernoff, Csikszentmihalyi, Schneider, & Shernoff, 2003). Especificamente, o desafio pode afetar construtos motivacionais, mesmo em atividades mais intrinsecamente motivadas, visto que o desafio promove um maior prazer e interesse para a realização de tarefas (Abuhamdeh & Csikszentmihalyi, 2012). Assim, é possível que o desafio gerado pela realização de arremessos ao longo das tentativas de prática afetou construtos motivacionais e levou a um comportamento similar na autoeficácia em ambos os grupos, sobrepondo os possíveis efeitos dos critérios de sucesso de desempenho e igualando seus desempenhos nos testes de aprendizagem.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas. A primeira refere-se a não utilização de um grupo controle sem fornecimento de critérios de sucesso de desempenho, o que limitou comparar se o simples fornecimento de critérios de sucesso de desempenho levaria a ganhos na aprendizagem motora. Esta análise poderia fazer uma relação direta com o contexto aplicado do futebol, visto que até o presente momento, a estratégia de fornecimento de critérios de sucesso de desempenho é pouco utilizada em escolas de iniciação ao futebol, como também no contexto de treinamento. Além disso, não foi analisado o padrão de movimento de realização dos arremessos, o que possibilitaria entender de maneira mais acurada os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem desta habilidade motoras esportiva.

5. CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que o fornecimento de diferentes critérios de sucesso de desempenho não levou a aprendizagem distinta da habilidade motora de arremesso lateral do futebol. Na mesma direção, não foi verificada efeitos na autoeficácia a partir do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fáceis e difíceis.

Estudos futuros podem investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fáceis e difíceis em adição a um grupo controle, sem o fornecimento de critério de sucesso de desempenho, para possibilitar uma comparação e identificar se apenas o fornecimento de critério de sucesso de desempenho levaria a ganhos na aprendizagem motora. Além disso, seria interessante analisar o padrão de movimento dos arremessos, pois isso poderia

fornecer insights mais precisos sobre os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem desta habilidade motora.

Essas descobertas têm implicações práticas para o treinamento do arremesso lateral do futebol. Os treinadores(as) podem, portanto, escolher o critério de sucesso de desempenho que melhor atenda às suas necessidades e objetivos. Por exemplo, um treinador pode optar por um critério de sucesso mais difícil para jogadores(as) que já possuem uma boa base dessa habilidade motora, como também utilizar critérios de sucesso de desempenho mais fácil de modo garantir uma menor exigência de complexidade considerando outros fatores presentes no contexto de aprendizagem. Isso pode ajudar os jogadores(a) a melhorar ainda mais sua precisão na realização do arremesso.

REFERÊNCIAS

- Abuhamdeh, S. N., & Csikszentmihalyi, M. (2012). Intrinsic motivation and flow in activity engagement. *Motivation and Emotion*, *36*(2), 185–196.
- Bandura, A., & Cervone, D. (1986). Differential engagement of self-reactive influences in cognitive motivation. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, *38*(1), 92–113.
- Bandura, A., Freeman, W. H., & Lightsey, R. (1999). Self-efficacy: The exercise of control.
- Chiviawosky, S. (2020). Suporte à percepção de competência: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *34*(3), 717–731.
- Chiviawosky, Suzete, & Harter, N. M. (2015). Perceptions of competence and motor learning: performance criterion resulting in low success experience degrades learning. *Brazilian Journal of Motor Behavior*, *9*(1).
- Confederação Brasileira de Futebol. (2023). *Livro de Regras 2023/2024* (Português/Brasileiro). Recuperado de [site da CBF].
- Corrêa, U. C., & Walter, R. G. (2011). Aprendizagem motora: uma visão geral dos principais conceitos e processos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *25*(2), 241–252.
- Delle Fave, A., Bassi, M., & Massimini, F. (2003). The quality of experience of everyday life: Toward a new psychological model. *American Psychologist*, *58*(1), 63–72.
- Drews, R., Tani, G., Lopes Cardozo, P., & Chiviawosky, S. (2020). Positive feedback praising good performance does not alter the learning of an intrinsically motivating task in 10-year-old children. *Motricidad*, *45*, 46–54.
- Ellis, J., Voekl, J., & Morris, M. (1994). The effects of challenge and skill on motivation. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, *16*(3), 285–302.

- Hagger, M. S., Chatzisarantis, N. L. D., & Biddle, S. J. H. (2002). The influence of autonomous and controlling motives on physical activity intentions within the Theory of Planned Behaviour. *British Journal of Health Psychology*, 7(Part 3), 283–297.
- Iwatsuki, K., & Regis, G. A. (2020). The impact of performance success criteria on the learning of softgolf throws with the non-dominant hand. *Journal of Motor Learning and Development*, 8(1), 1–10.
- Iwatsuki, T., & Regis, C. J. (2021). Relatively easy criteria for success enhances motor learning by altering perceived competence. *Perceptual and Motor Skills*, 128(2), 900–911.
- Jones, M. V., Hollenhorst, S., & Perna, F. M. (2003). Challenge and skill as predictors of motivation and enjoyment in physical activity. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 25(2), 165–180.
- McCullagh, P., & Weiss, M. R. (2001). Modeling: Considerations for motor skill performance and psychological responses. In *Handbook of sport psychology* (pp. 205-238). Wiley.
- Locke, E. A., & Bandura, A. (1987). Social foundations of thought and action: A social-cognitive view. *Academy of management review*, 12(1), 169.
- Ong, N. T., Hawke, J., & Hodges, N. J. (2019). Target size manipulations affect error-processing duration and success perceptions but not behavioural indices of learning. *Brain Sciences*, 9(5), 119.
- Schmidt, R. A. (2003). *Motor learning and performance: A situation-based learning approach*.
- Schunk, D. H. (1991). *Learning theories: An educational perspective*. Macmillan Publishing Co, Inc.
- Shernoff, D. J., Csikszentmihalyi, M., Schneider, B., & Shernoff, E. S. (2003). The role of challenge in the development of talent. *Child Development*, 74(1), 188–200.

- Tani, G. (2005). *Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento*. Rio de Janeiro – RJ: Guanabara Koogan.
- Trempe, M., Sabourin, M., & Proteau, L. (2012). Success modulates consolidation of a visuomotor adaptation task. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 38(1), 52–60.
- Woolfolk, A. E., & Hoy, W. K. (1990). Prospective teachers' sense of efficacy and beliefs about control. *Journal of Educational Psychology*, 82(1), 81–91.
- Wulf, G., & Lewthwaite, R. (2016). Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. *Psychonomic Bulletin & Review*, 23, 1382-1414.
- Ziv, G., & Lidor, R. (2021). Different task success criteria affect expectancies of success but do not improve golf putting performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 54(101887), 101887.

APÊNDICES

Apêndice 1 -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MODELO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Teoria OPTIMAL no comportamento motor humano: Análise dos mecanismos, variáveis moderadoras e efeitos na aquisição de diferentes habilidades motoras e populações”, sob a responsabilidade do pesquisador Ricardo Drews. Nesta pesquisa nós estamos buscando investigar os efeitos de fatores motivacionais na aprendizagem de habilidades motoras. O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Ricardo Drews da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

Na sua participação, você praticará uma tarefa que consiste em realizar arremessos de bola do futebol por dois dias consecutivos, sendo a duração da participação no primeiro dia de 30 minutos e 10 minutos no segundo dia. Após o término dos dois dias de prática serão explicadas as ideias que nos levaram a fazer este estudo, que busca procura entender as estratégias utilizadas para aprender habilidades motoras. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada, visto que o pesquisador tem compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os riscos consistem em ter um leve desconforto na região dos ombros devido à realização de uma sequência de arremessos de bola. Porém, esse desconforto, caso acontecer, permanecerá apenas por alguns segundos. Caso seja necessário, o(a) participante, será levado e terá disponibilidade de assistência médica sem custos em um hospital particular de Uberlândia-MG, por eventuais danos à saúde. Além disso, existe o risco de identificação do participante da pesquisa, porém este risco será minimizado, uma vez que os pesquisadores se comprometerão com o sigilo absoluto da identidade dos indivíduos participantes, identificando-os por números. Os benefícios serão o recebimento de informações a respeito da avaliação do seu processo de aprendizagem motora. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Ricardo Drews – Telefone para contato: 34 3218-2910 - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Campus Educação Física, Rua Benjamim Constant, 1286, Uberlândia - MG - CEP 38400-678. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf.

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Apêndice 2 - Questionário de autoeficácia

Nome:

Responda, por favor, às seguintes questões referentes as suas próximos arremessos:

1. Você está confiante de que conseguirá acertar seus arremessos, em sua maioria, na parte amarela do alvo (mais distante do centro do alvo)?

Nada confiante Extremamente confiante

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. Você está confiante de que conseguirá acertar seus arremessos, em sua maioria, na parte verde do alvo (mais distante do centro do alvo)?

Nada confiante Extremamente confiante

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

3. Você está confiante de que conseguirá acertar seus arremessos, em sua maioria, na parte amarela do alvo (mais próxima do centro do alvo)?

Nada confiante Extremamente confiante

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

4. Você está confiante de que conseguirá acertar seus arremessos, em sua maioria, na parte verde do alvo (mais próxima do centro do alvo)?

Nada confiante Extremamente confiante |

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

5. Você está confiante de que conseguirá acertar seus arremessos, em sua maioria, na parte vermelha do alvo (centro do alvo)?

Nada confiante Extremamente confiante

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

2. NORMAS DA REVISTA

A RBCE segue as práticas editoriais que incentivam as recomendações de ética na pesquisa, como o Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica (SCIELO). A RBCE conta com as seguintes seções:

a) Artigos originais: artigos que comunicam resultados de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: introdução; delineamento metodológico; resultados e discussão; conclusões; referências. As submissões nesta seção podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

b) Artigos de revisão: revisão ou artigo sumário do estado da arte, isto é, artigos com o objetivo de sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

c) Ensaio: reflexão teórico-conceitual produzida a partir da experiência autoral para defender determinada posição que vise aprofundar ou problematizar discussões de relevo para a área, apresentando novas contribuições sem, necessariamente, fundamentar-se em revisão ou produção de empiria. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

d) Dossiê: reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução e chamamento público, pelo qual a RBCE se propõe mobilizar a comunidade científica da área, a partir do agendamento de debates em torno de temas emergentes no cenário nacional. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

e) Painel: reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução, proposta por grupos de pesquisa consolidados em interlocução com grupos vinculados a instituições estrangeiras, que se dedica ao agendamento científico de debates em torno de temas emergentes no cenário internacional. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial

convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

f) Entrevista: entrevistas induzidas pela RBCE por convite dedicadas a provocar o diálogo entre pesquisadores(as) expoentes sobre temas de relevo ou tendências de desenvolvimento da área. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

g) Editorial: texto introdutório do periódico manifestando opiniões, comentários e/ou posicionamentos escrito por membros da equipe editorial acerca do desenvolvimento da área e da RBCE. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos inovadores e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos:

1. Termo de acordo dos autores;
2. Folha de Rosto;
3. Artigo;
4. Comitê de Ética, se for o caso;
5. Arquivos individuais de figuras e vídeos.

1. Termo de acordo dos autores: Trata-se de uma carta que deverá ser assinada por todos os autores, autorizando a publicação do artigo e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente

declarando responsabilidade nos termos dos modelos abaixo (itens 1.1 e 1.2). Estes itens deverão compor carta (copiar os dois itens e colar em um único arquivo em formato PDF).

1.1. Declaração de Responsabilidade: “Certifico que participei sufi cientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este artigo, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores”.

1.2. Transferência de Direitos Autorais: “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.”

1.3. Informação Suplementar: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no Termo de Acordo dos autores as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc." Deve-se também atentar para o preenchimento do formulário disponível no passo 04 no sistema de submissão, Provide CRediT Contribution, que permite atribuir 14 diferentes papéis ou funções desempenhadas pelos coautores dos artigos. Para mais informações, sugere-se acessar a página disponível neste link.

2. Folha de Rosto: Este documento deve conter exclusivamente:

2.1. Título do trabalho;

2.2. Identificação completa de todos os autores, contendo: e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa - as afiliações devem ser apresentadas em ordem hierárquica decrescente (p.e Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de

Pediatria) e na língua original da instituição ou na versão em inglês quando a escrita não é latina (p.e: Johns Hopkins University, Universidade de São Paulo, Université Paris-Sorbonne), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país;

2.3. ORCID de todos os autores;

2.4. Endereço postal e telefone (apenas do contato principal do trabalho);

2.5. Apoio financeiro: é obrigatório informar sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: “O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização”.

2.6. Conflitos de interesse: É obrigatório declarar a existência ou não de conflitos de interesse sob a forma de nota de rodapé. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Não havendo conflitos de interesse acrescentar a seguinte informação: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse”.

2.7. Agradecimentos: caso sejam mencionados, deverão vir sob a forma de notas de rodapé.

3. Artigo:

3.1. Língua: Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.

3.2. Formatos: O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. O tamanho máximo dos artigos da subárea da Biodinâmica é de 25.000 caracteres (contando espaços e todos os elementos textuais). O tamanho máximo dos artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica é de 35.000 caracteres

(contando espaços e todos os elementos textuais). O número de caracteres será contabilizado incluindo todos os elementos presentes no manuscrito, inclusive as tabelas. Consideram-se elementos textuais os títulos, resumos, palavras-chaves, notas de rodapé, referências bibliográficas, títulos e fontes de tabelas e ilustrações. Importante ressaltar que, mesmo após processo de revisão editorial, o manuscrito deverá manter-se dentro do limite máximo de caracteres de acordo com a subárea.

3.3. Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho. Deve estar em negrito, alinhado à esquerda, e caixa baixa (iniciais e nomes próprios deverão vir em caixa alta).

3.4. Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

3.5. Palavras-chave: constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Título, resumo e palavras-chave deverão estar na língua em que o artigo será submetido (Português, Inglês ou Espanhol). Em seguida, deverão constar as mesmas informações correspondentes, com a mesma formatação, traduzidas para os demais idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Importante ressaltar que cada resumo deverá respeitar o limite máximo de 790 caracteres (Português, Inglês e Espanhol).

3.6. Corpo do texto: Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5; Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. Os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito).

3.7. Tabelas e Quadros: deverão estar inseridos no corpo do texto e numerados por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Deve ter um título (antes da tabela ou quadro), uma legenda explicativa (após a tabela ou quadro) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deve-se evitar o uso de margens e linhas verticais nas tabelas. As legendas e fontes devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

3.8. Notas de rodapé: Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

3.9. Referências: Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado "Autor-Data." As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e o ano de publicação. Sugere-se o uso do DOI quando disponível. A lista de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética.

Caso se utilize na elaboração do texto algum gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote), pode-se facilmente instalar o estilo de referência para a RBCE, disponível em: <https://www.zotero.org/styles/revista-brasileira-de-ciencias-do-esporte>

4. Comitê de Ética: Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA, quando envolver animais. Os autores deverão obrigatoriamente encaminhar como Documento suplementar, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

5. Arquivos individuais:

5.1. Figuras, Imagens e Ilustrações: Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes), uma legenda explicativa (após) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deverão ser enviadas em arquivos individuais, separadas do texto principal do artigo, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2, Quadro 1, etc.). Devem estar em alta definição (300 dpi) e em formato TIF. Quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma

reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no artigo foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do artigo) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

Informações sobre o processo de avaliação: Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas ad hoc, que os apreciarão observando o sistema peer-review. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. Manuscritos recusados não serão devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.